



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 08/04/2009

Caderno / Página: Economia / 1

Assunto: Preço do feijão em queda

# Preço do feijão cai 23,47% no primeiro trimestre



Vendendo feijão, batata e alho em varejões há 27 anos, o comerciante Marcelo Arnoni confirmou a informação da Esalq Júnior

O preço do feijão em Piracicaba caiu 23,47% nos três primeiros meses do ano, passou de R\$ 4,36 em janeiro para R\$ 3,34 no mês passado segundo o ICB Esalq/Fealq (Índice da Cesta Básica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz). Calculado pela Esalq Júnior Economia, o índice — que mede o preço da cesta básica no município — mostra que o alho também apresentou variação negativa de 11,20% em seu preço.

Economia 1

# Preço do feijão caiu 23,47% em Piracicaba

Rodrigo Guidi  
guidi@ppjournal.com.br

O preço do feijão em Piracicaba caiu 23,47% nos três primeiros meses do ano segundo o ICB Esalq/Fealq (Índice da Cesta Básica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz). Calculado pela Esalq Júnior Economia, o índice - que mede o preço da cesta básica no município - mostra que o preço médio do quilo do produto passou de R\$ 4,36 em janeiro para R\$ 3,34 no mês passado.

Outro produto da cesta básica que apresentou variação negativa no primeiro trimestre de 2009 foi o alho, com queda de 11,20% no preço. De acordo com Caio Marcos Mortatti, diretor-técnico da Esalq Júnior, a redução nos preços do feijão e do alho e o aumento nos preços do açúcar (20,94%) e da batata (15,43%) contribuíram para a cesta básica ficar estável em Piracicaba nos primeiros três meses do ano.

Dados divulgados ontem apontam um aumento de 0,25% na cesta básica entre janeiro e março, quando o custo dos 33 itens da cesta passou de R\$ 294,14 para R\$ 294,94. "A estabilidade da cesta no primeiro tri-

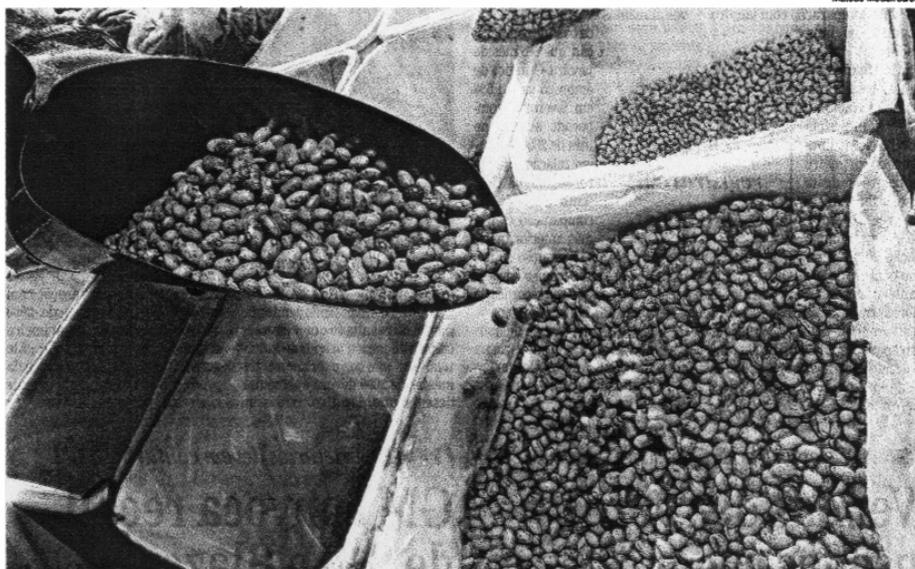
mestre se deve, principalmente, às baixas do feijão e do alho, que fizeram com que, no acumulado, a categoria alimentação caísse. Tal efeito compensou o aumento das outras categorias da cesta (limpeza e higiene), mantendo seu preço praticamente estável", disse.

Na comparação com os primeiros três meses de 2008, quando a cesta era cotada no município a R\$ 284,53, a alta no preço dos 33 itens é de 3,66%.

"Na primeira semana de abril, a cesta foi cotada em R\$ 295,11, valor 0,57% menor do que o preço da semana anterior (de 23 a 27/03), quando a cesta estava cotada em R\$ 296,80, o que mostra uma tendência de queda para o mês de abril."

Analisando os produtos da cesta básica, verifica-se uma redução de 0,71%, na categoria alimentos, que passou de R\$ 221,59 para R\$ 220,01. Com relação à queda no preço do feijão, Mortatti afirma que o mercado convergiu para os níveis de preços praticados no início de 2007, quando a saca de 60 quilos do produto custava cerca de R\$ 85. "Os baixos preços para o feijão podem ser explicados pela grande safra já colhida, e também pelas perspectivas positivas para a segunda safra. Nesse sentido, é válido

**Entre  
janeiro e  
março,  
aumento foi  
de 0,25%**



Mercado convergiu para os níveis de preços praticados no início de 2007, quando a saca de 60 quilos do feijão custava cerca de R\$ 85

ressaltar que no primeiro trimestre de 2009 o cultivo do feijão foi visivelmente beneficiado por condições climáticas favoráveis e aumentos de produtividade, culminando em uma safra maior em comparação a 2008."

Vendendo feijão, batata e alho em varejões há 27 anos, o comerciante Marcelo Arnoni confirmou a informação da

Esalq Júnior Economia e disse que o preço do feijão de janeiro até aqui sofreu grandes quedas. "No começo do ano, vendíamos o quilo do produto em média a R\$ 4,50 e hoje ele é comercializado a R\$ 3. Isso aconteceu porque a safra foi muito boa e aumentou a oferta do produto no mercado", disse.

Conforme o comerciante, a

grande quantidade de feijão disponível é positiva. "Apesar do preço cair, a gente vende bem mais e acaba ganhando no volume."

O alho, que teve redução de preço de 11,20% em Piracicaba passou a ser vendido a R\$ 1,31 o quilo, em março, ante R\$ 1,47 no primeiro mês de 2009. Segundo Mortatti, a queda no preço do alho se deve ao aumento da im-

portação do produto com origem argentina e chinesa. "Os produtores nacionais desanimaram com os preços recebidos no início do ano e migraram em fevereiro para o plantio da cebola. Isso pode gerar uma redução da oferta nacional do produto, e por consequência uma tendência de aumento no preço para os períodos seguintes."

Mateus Medeiros/AP